



PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O DIFERENCIAL NA VIDA ACADÊMICA DOS ALUNOS DE LICENCIATURA ¹

Cristian Tássio Queiroz²
Sandra Mara Marasini³

Resumo: Este artigo vai falar da contribuição do programa PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de iniciação a Docência) na formação dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas, com base na experiência vivenciada como acadêmico bolsista pela Universidade de Passo Fundo. As vantagens dos acadêmicos participarem deste projeto, permite discutir o atual momento da educação no nosso país, com a finalidade de ao conhecer o que está sendo feito, também se possa indicar elementos para que o ensino no Brasil seja de melhor qualidade. A aproximação do acadêmico de licenciatura do contexto da escola possibilita formação de qualidade e clareza em relação a opção profissional, uma vez que, ser professor significa ter a responsabilidade de promover um ensino com aprendizagem matemática. Nesse sentido, o Pibid caracteriza-se como um instrumento que permite um diferencial na vida acadêmica do aluno pela troca de experiência com seus formadores e os professores da educação básica.

Palavras-chave: Formação. Educação matemática. Ensino. Pibid.

Introdução

¹ Artigo elaborado a partir de estudos como bolsista no programa PIBID/CAPES/UPF 2010-2012, pela Universidade de Passo Fundo, janeiro-fevereiro de 2011.

² Acadêmico do Nível IV do Curso de Matemática na Universidade de Passo Fundo/RS - Brasil; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de iniciação a Docência.

³ Professora Ms. do Curso de Matemática – LP da Universidade de Passo Fundo/RS, Brasil, coordenadora da área de matemática no programa PIBID/CAPES/UPF 2010-2012.

O atual momento que vivemos, em que se busca a revalorização do profissional da educação e o prestígio que tinha o professor em outras décadas, comprova-se que não é uma tarefa muito fácil, pois os valores que se tinham naquela época são diferentes dos dias de hoje. Isso porque, juntamente com os princípios e valores defendidos, mudou também a qualidade do ensino, os professores demonstram que estão menos preparados, mas o que é mais visível na atual educação é o desinteresse por parte dos alunos. O quadro educacional que se tem é salas de aula superlotadas, nas quais a maioria dos alunos não tem interesse algum no que o professor tem para ensinar. Em alguns casos ainda se encontra alunos de inclusão cujo espaço da sala de aula é inadequado para as suas condições e o professor sem preparo suficiente para suprir as necessidades desses alunos.

No intuito de melhorar a educação no país foram criados programas de incentivo à jovens para cursar licenciatura e permanecer no magistério, e de maneira indireta, melhorar a qualidade do ensino, para que o acadêmico saia da faculdade melhor preparado para encarar uma sala de aula.

Nesse artigo apresenta-se uma dessas iniciativas, o Programa PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, e suas contribuições para melhor preparar os acadêmicos de licenciaturas para a atividade docente.

O Pibid e a formação inicial do professor de matemática

A participação dos acadêmicos de matemática da Universidade de Passo Fundo, como bolsistas do projeto PIBID/CAPES/UPF 2010-2012, tem feito a diferença na formação. O programa faz com que os acadêmicos sejam inseridos no ambiente escolar muito mais do que o currículo das licenciaturas exige, permite vivenciar o dia a dia de uma escola, de uma sala de aula, não apenas no final da graduação durante os estágios curriculares, mas muito antes, em alguns casos, logo no primeiro semestre de graduação do acadêmico.

O programa PIBID faz com que o acadêmico tenha contato com documentos escolares como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Planos de Estudos, dentre outros, permitindo que esse conheça mais a fundo como funciona uma escola. Isso permite qualificar o

acadêmico para ser professor e fazer com que ele tenha a certeza de que essa é a profissão que deseja para sua vida, porque mostra a realidade da profissão para aquele que ainda tem dúvida quanto ao seu futuro e o auxilia na decisão de querer ou não trilhar o caminho da docência.

O ensino atual carece de professores criativos, especialmente de matemática, que não fiquem apenas no velho método do livro, caderno, giz e quadro-negro. É preciso inovar, inserir novas tecnologias nas aulas de matemática, apresentar os conceitos matemáticos de forma menos abstrata para gerar maior interesse nos alunos pela atividade de estudo. Para isso, é preciso professores melhor preparados para lidar com tais inovações tecnológicas. O que se constata é que apesar de as escolas estarem sendo equipadas com computadores, lousas digitais, os professores ainda não estão prontos para utilizar toda essa inovação em suas aulas. Por outro lado, os alunos parecem já nascerem sabendo manusear todos os tipos de equipamentos eletrônicos, gerando uma distância ainda maior entre o professor que deveria ser o orientador do aprendizado e o seu aluno.

Segundo Mônica Weinberg, na reportagem apresentada pela Revista Veja, de primeiro de fevereiro de 2012, a colocação de instrumentos tecnológicos nas escolas não significa melhoria da qualidade da educação, pois os professores estão utilizando o mesmo modelo adotado há dois séculos passados. Para Mônica, “não existe tecnologia que resolva esse abismo sozinho, por mais engenhosa que seja, sem um professor bem preparado para tirar proveito dela em prol do ensino. Boa parte dos programas que se propõem a levar laptops às salas de aula, inclusive no Brasil, tem redundado em fracasso”. (2012, p. 65 – 71).

Nesse sentido, o Pibid como um programa nacional, surge como uma das possibilidades de intervenção direta na escola, fazendo com que o uso de novas tecnologias em aulas de matemática não acabem fracassadas. Isso proporciona que ao final desse programa, não entrem no magistério apenas novos professores, mas professores melhores preparados, com capacidade para apresentar novidades tecnológicas aos alunos já cansados da mesmice que se encontra o ensino no nosso país.

Ao participar do Pibid, o acadêmico além de conhecer o ambiente escolar, consegue fazer pequenas intervenções pedagógicas, e com isso, provoca os professores que já estão mais tempo na profissão, no incentivo de apresentarem novidades durante suas aulas. Isso porque, o Pibid, ao proporcionar ao acadêmico conhecer mais cedo o que é a escola, faz com que esse, possa estar junto ao professor titular conhecendo a complexidade que representa o ato de ensinar. Ao mesmo tempo, ao permitir a ele, estar em sala de aula, possibilita elaborar e desenvolver algumas experiências pedagógicas, diferentes das propostas pelo professor titular.

Essa ação faz com que acadêmico e professor troquem experiências e juntos se qualifiquem, beneficiando o aluno na sua aprendizagem.

Dessa forma, acredita-se que o Pibid possa ser um instrumento importante para a formação de futuros professores de matemática, porque mostra logo cedo ao acadêmico, na prática, o que é ser professor.

Ser professor é saber ensinar e saber ensinar é fazer com que os alunos aprendam. Os alunos, precisam de um professor que os cativa para a aprendizagem, precisam de um ensino que tenha sentido para eles. Para isso, é necessário que ensino e aprendizagem andem juntos, porque,

aprender e ensinar são dois verbos que tendem a ser conjugados juntos, embora nem sempre seja assim. Mesmo que a extensão de uma nova cultura da aprendizagem necessite de uma intervenção institucional decidida, a aprendizagem sem ensino é uma atividade usual em nossas vidas e, o que é pior, também o é o ensino sem aprendizagem. (POZO, 2002, p 55-56).

De acordo com o autor, aprendemos muitas coisas sem a necessidade de alguém que ensine, podemos ter aprendizagem sem ensino, porém, jamais deveríamos ter ensino sem aprendizagem. Fato esse, que não é difícil de se encontrar nas escolas, onde alunos e professores passam horas sem um compreender o que o outro está querendo dizer. O pouco interesse dos alunos pelo conhecimento, e o despreparo de alguns professores tem contribuído para essa cena estar presente no dia a dia das escolas.

Também em relação a esses fatos o Pibid pode auxiliar na tentativa de mostrar aos professores em formação a necessidade de planejamento consciente e comprometido com a aprendizagem do aluno, proporcionada pelas sessões de estudo de fundamentação teórica e metodológicas e pela elaboração e desenvolvimento de ações de intervenção pelas ações do programa. Além disso, o contato do professor titular com os acadêmicos ao elaborarem aulas mais criativas e desafiadoras que possam atrair os alunos na busca do conhecimento, possibilita ao professor da escola, um repensar sobre sua forma de ensinar e instiga para novas propostas de aula de matemática.

Considerações finais

Baseado nas ideias citadas anteriormente, conclui-se que estamos vivendo uma nova fase na educação brasileira com a criação do programa PIBID. O ensino espera mudar e está mudando para melhor, apesar de todas as dificuldades que se evidencia na escola e ao educador. A coragem de excelentes professores, dedicados, e que exercem sua profissão com muito amor, faz com que os alunos passem pela escola e levem consigo bons exemplos e muito conhecimento.

Nesse panorama é que o programa Pibid vem em boa hora, no momento em que há a tentativa de resgate ao valor do profissional da educação, no momento em que o mundo questiona o importante papel da boa educação para o desenvolvimento de uma Nação. Isso porque, o Pibid, pela inserção do acadêmico na escola, espera que ele entenda o atual contexto educacional e busque alternativas de solução aos problemas de aprendizagem dos alunos. Com isso, busca melhor preparar aqueles que serão os professores logo mais adiante, e conscientizar, aqueles que são os formadores de professores de nosso país, pela aproximação da escola com a academia. Busca também, proporcionar uma formação aos professores que estão na atividade, pela convivência junto aos acadêmicos e participando dos estudos de fundamentação e de preparação de sequencias de aulas fundamentadas teoricamente.

O mundo está mudando, os meios de se ensinar e de aprender também estão mudando; a inclusão de muitos recursos eletrônicos na intenção de melhorar o ensino precisam de profissionais preparados para fazer bom uso de toda essa tecnologia disponível em prol de um ensino de qualidade e sem dúvida o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, é uma importante ferramenta de auxílio na formação dos novos professores, em especial, de professores de matemática.

Referências

POZO. Juan Inácio, *Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002

MONICA WEINBERG. O mundo de um novo ângulo. *Revista Veja*, 2012, n. 5, p. 65 – 71, 1 de Fevereiro de 2012.

